

CONHECIMENTO DOCENTE SOBRE A CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Ester Barbosa dos Anjos¹, Jurany Leite Rueda²

Abstract: Phonological awareness is an essential skill in the literacy process, as it enables children to recognize and manipulate the sounds within words, laying the necessary foundation for reading and writing. This competence begins to develop in Early Childhood Education, a crucial stage for strengthening the skills that will contribute to more consistent learning throughout school life. Teacher education plays a central role in this context, as educators who understand and know how to work with phonological awareness can significantly support the development of these abilities. This integrative review aims to analyze recent academic publications (2019–2024) that address the knowledge and pedagogical practices of Early Childhood Education teachers regarding phonological awareness, with the goal of identifying trends and highlighting weaknesses reported in initial and continuing teacher education. To achieve this, the databases CAPES Periódicos, ERIC, and SCIELO were consulted using rigorous selection criteria. The analysis was conducted from a descriptive and interpretative perspective, with attention to the limitations of the included studies, in order to contribute to the debate on teacher education and the challenges faced in teaching phonological awareness in Early Childhood Education.

Keywords: Phonological Awareness; Teacher Education; Preschool Education

Resumo: A consciência fonológica é uma habilidade essencial no processo de alfabetização, pois possibilita que as crianças reconheçam e manipulem os sons presentes nas palavras, construindo as bases necessárias para a leitura e a escrita. Essa competência começa a ser desenvolvida na Educação Infantil, etapa importante para o fortalecimento das habilidades que contribuirão para um aprendizado mais consistente ao longo da vida escolar. A formação docente desempenha papel central nesse contexto, visto que professores que compreendem e sabem trabalhar a consciência fonológica podem apoiar de maneira significativa o desenvolvimento dessas habilidades. Esta revisão integrativa tem como objetivo analisar publicações acadêmicas recentes (2019–2024) que abordam o conhecimento e as práticas pedagógicas de professores da Educação Infantil em relação à consciência fonológica, com o intuito de identificar tendências e apontar fragilidades relatadas na formação docente inicial e continuada. Para isso, foram consultadas as bases de dados CAPES Periódicos, ERIC e SCIELO, utilizando critérios rigorosos de seleção. A análise foi conduzida a partir de uma perspectiva descritiva e interpretativa, com atenção às limitações dos estudos incluídos, a fim de contribuir para o debate sobre a formação de professores e os desafios enfrentados no ensino da consciência fonológica na Educação Infantil.

Palavras-chave: Consciência Fonológica, Educação Infantil, Formação de Professores.



¹ Discente do mestrado em educação UNASP, São Paulo, Brasil. ester.anjos@adventistas.org

² Docente do mestrado em educação UNASP, Doutora pela USP, São Paulo, Brasil.

jurany.rueda@unasp.edu.br

INTRODUÇÃO

A alfabetização é um dos maiores desafios enfrentados pela educação brasileira, sendo fundamental não apenas para o progresso acadêmico individual, mas também para o desenvolvimento socioeconômico do país. Embora o Brasil tenha avançado em políticas educacionais nas últimas décadas, os índices de analfabetismo ainda demonstram desafios estruturais significativos.

De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2022), aproximadamente 11,4 milhões de brasileiros acima dos 15 anos ainda não sabem ler ou escrever, o que equivale a cerca de 7% da população. Esses números expõem não apenas as limitações do sistema educacional, mas também os impactos que essas lacunas têm na promoção da igualdade social e no alcance das metas estabelecidas pelo PNE- Plano Nacional de Educação (Brasil, 2014).

A alfabetização, enquanto processo, vai muito além de ensinar o reconhecimento de letras e palavras. Ela depende de uma compreensão mais ampla da relação entre fala e escrita, que, no caso do sistema alfabético, exige o domínio da correspondência entre sons e letras. Nesse contexto, a consciência fonológica surge como uma habilidade fundamental. A consciência fonológica refere-se à capacidade de identificar, refletir e manipular os sons da fala, e sua presença é amplamente reconhecida como essencial para a aquisição da leitura e da escrita. Sem ela, o aprendiz encontra dificuldades em compreender o princípio alfabético, que é a base do nosso sistema de escrita (Adams, 1990; Bradley & Bryant, 1983).

Pesquisas nacionais e internacionais reforçam que a consciência fonológica desempenha um papel determinante na alfabetização. Estudos, como os de Liberman *et al.* (1974), e outros mais recentes, como os de Soares (2018), Soares (2020), Morais (2020) e Konrad & Lorandi (2019), destacam que a consciência fonológica constitui uma habilidade essencial para a apropriação do sistema alfabético de escrita e que crianças que desenvolvem habilidades fonológicas precocemente têm maior probabilidade de se tornarem leitoras proficientes. Além disso, essas habilidades são especialmente importantes para prevenir dificuldades futuras em leitura e escrita. A literatura evidencia que, quando trabalhada de forma intencional e sistemática, a consciência fonológica melhora significativamente o desempenho acadêmico dos alunos, promovendo não apenas a decodificação de palavras, mas também a compreensão textual (Adams *et al.*, 2006; Santos, Barby & Vestena, 2022).

Dessa forma, é imprescindível compreender como os professores da Educação Infantil percebem essa habilidade, quais estratégias aplicam em suas rotinas e em que medida a formação inicial e continuada tem abordado esse tema de maneira efetiva. Apesar de sua importância amplamente reconhecida, a promoção da consciência fonológica enfrenta desafios substanciais nas práticas pedagógicas. Um dos principais entraves é a formação inicial e continuada dos professores, frequentemente marcada por lacunas no ensino de habilidades metalinguísticas, como apontam Almeida (2018) e Santos, Barby e Vestena (2022), ao destacarem a fragilidade da preparação docente para o trabalho sistemático com essa competência.

Outro aspecto que merece destaque é a diversidade de contextos em que as práticas pedagógicas ocorrem. No Brasil, a heterogeneidade das redes de ensino, aliada às diferenças regionais e às condições de trabalho dos professores, resulta em uma ampla variação nas estratégias utilizadas para promover a consciência fonológica. Em redes privadas de ensino, por exemplo, pode haver maior acesso a materiais e treinamentos, enquanto em contextos públicos, especialmente em áreas rurais, essas oportunidades são frequentemente limitadas. Essa disparidade reforça a necessidade de investir em formações docentes mais equitativas e voltadas

para a realidade das salas de aula (Menarbini e Gomes, 2019).

Paralelamente, a literatura também aponta que práticas bem planejadas são fundamentais para o desenvolvimento da consciência fonológica nessa etapa escolar (Moraes, 2020). A Educação Infantil, sendo a base do processo de alfabetização, é um período fundamental para o desenvolvimento dessas habilidades. Contudo, é essencial que as atividades propostas respeitem os ritmos de aprendizagem dos alunos e integrem-se a um ambiente de ensino que valorize a ludicidade e a exploração criativa. Como apontado por Kishimoto (2010), a ludicidade é uma ferramenta poderosa para motivar as crianças, tornando o aprendizado mais significativo e prazeroso.

Diante desse panorama, esta revisão integrativa tem como objetivo analisar publicações acadêmicas recentes (2019–2024) que abordam o conhecimento e as práticas pedagógicas de professores da Educação Infantil em relação à consciência fonológica, com o intuito de identificar tendências e apontar fragilidades relatadas na formação docente inicial e continuada. A intenção é contribuir para reflexões sobre a formação de professores e possíveis caminhos para qualificação das práticas, sem pretensão de esgotar o tema ou generalizar os achados.

Embora a literatura destaque amplamente a relevância da consciência fonológica no processo de alfabetização, ainda são limitadas as pesquisas que aprofundam a compreensão dos professores sobre essa habilidade, especialmente na Educação Infantil. Essa lacuna torna-se evidente em estudos com docentes dos anos iniciais, revelando a necessidade de investigar como esses saberes se manifestam na prática pedagógica.

METODOLOGIA

Esta revisão integrativa tem como objetivo analisar publicações acadêmicas recentes (2019–2024) que abordam o conhecimento e as práticas pedagógicas de professores da Educação Infantil em relação à consciência fonológica, com o intuito de identificar tendências e apontar fragilidades relatadas na formação docente inicial e continuada. Para assegurar rigor metodológico, a busca foi realizada nas bases de dados CAPES Periódicos, ERIC e SCIELO, com base nos princípios do protocolo PRISMA (*Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses*), reconhecido por orientar a organização e a apresentação de revisões sistemáticas e integrativas (Page *et al.*, 2021).

O levantamento dos dados foi realizado entre os dias 12 e 28 de maio de 2024, utilizando os descritores "Phonological Awareness" AND "Teacher Education". A combinação dos termos visou identificar estudos que tratassem especificamente da formação docente e das práticas pedagógicas voltadas à consciência fonológica na Educação Infantil. Foram incluídos na análise artigos revisados por pares, publicados nos últimos cinco anos, que abordassem diretamente o tema da consciência fonológica em contextos de formação inicial, continuada ou prática profissional docente.

No total, 53 artigos foram inicialmente identificados, distribuídos da seguinte forma: 34 artigos na CAPES Periódicos, 18 artigos na ERIC e 1 artigo na SCIELO. Para garantir a relevância dos estudos selecionados, aplicaram-se critérios de exclusão, descritos a seguir:

- Pesquisas duplicadas entre as bases de dados (n=10);

- Estudos associando a consciência fonológica a aspectos não diretamente ligados à formação docente, como linguagem oral e pronúncia (n=6), música (n=1), leitura e aritmética (n=1);

- Pesquisas que correlacionaram a consciência fonológica ao estímulo no ambiente doméstico, incluindo estudos que investigaram a relação entre pais com baixa consciência fonológica e os impactos no desenvolvimento dos filhos (n=2);

- Trabalhos focados na ciência da leitura e tradução (n=1);

- Estudos sobre processos de alfabetização em séries iniciais com foco na avaliação de cursos online ou presenciais (n=1);

- Pesquisas realizadas com professores de outros níveis de ensino, como o Ensino Fundamental (n=4) ou Ensino Especial (n=4);

- Estudos envolvendo alunos do ensino regular (n=7) ou alunos com dificuldades de aprendizagem (n=10).

Os critérios de exclusão foram aplicados de forma criteriosa, em três etapas: leitura de títulos, leitura de resumos e, quando necessário, leitura completa dos artigos. Estudos que não atendiam ao foco principal da pesquisa foram removidos, especialmente aqueles que:

1. Envolveram outros níveis de ensino que não a Educação Infantil;
2. Focavam exclusivamente em alunos ou famílias, sem abordar práticas docentes;
3. Não estavam diretamente relacionados à prática pedagógica ou à formação em consciência fonológica.

Após a triagem, 6 artigos foram selecionados para análise qualitativa detalhada. Esses estudos representaram uma contribuição relevante ao tema e forneceram dados específicos sobre o impacto da formação docente e das práticas pedagógicas no desenvolvimento da consciência fonológica em crianças da Educação Infantil. O Quadro 1 apresenta um resumo das estratégias de busca, as bases de dados consultadas e os resultados obtidos.

QUADRO 1 – ESTRATÉGIAS DE BUSCA E RESULTADOS

Últimos 5 anos 2019 a 2024	Quantidade de Artigos Encontrados	Quantidade de Artigos duplicados	Quantidade de Artigos Excluídos	Quantidade de Artigos Finais da Revisão	Descritores Utilizados para Estratégia de busca
CAPES	34	1	20	5	"phonological awareness" and "Teacher Education"
ERIC	18	1	16	1	"phonological awareness" and "Teacher Education"
SCIELO	1	0	1	0	"phonological awareness" and "Teacher Education"
Total	53	10	37	6	

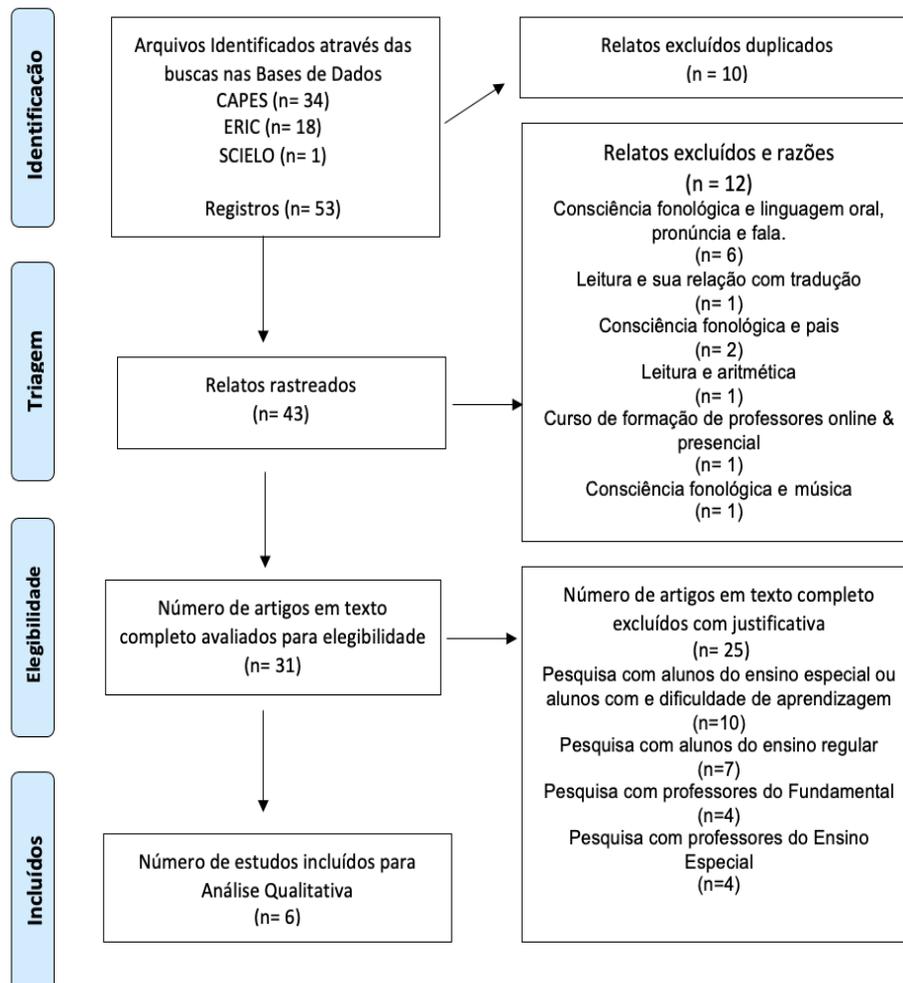
Data da Pesquisa 28/05/2024
Duplicados entre (CAPES, SCIELO E ERIC) =8

Fonte: Dados da pesquisa.

RESULTADOS DA REVISÃO SISTEMÁTICA INTEGRATIVA

A revisão integrativa utilizou três bases de dados, e os resultados encontrados foram 53 artigos, distribuídos em 34 artigos na base de dados da CAPES, ERIC com 18 artigos e SCIELO com 1 artigo. Através de planilha no Excel e software Mendeley Reference Manager, os artigos foram inseridos e gerenciados, sendo removidos 10 por motivo de duplicidade. A análise para a exclusão de outros artigos pode ser visualizada na Figura 1 e seguiram a metodologia PRISMA (Page *et al.*, 2021) para a apresentação dos resultados de uma revisão sistemática integrativa.

FIGURA 1- MAPEAMENTO DA REVISÃO INTEGRATIVA



Fonte: Moher D, Liberati A, Tetzlaff J, Altman DG, The PRISMA Group (2009). Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses: The PRISMA Statement. PLoS Med 6(6): e1000097. doi:10.1371/journal.pmed1000097

CARACTERÍSTICAS DOS ESTUDOS

Após as exclusões realizadas com base na leitura dos títulos, resumos, metodologias e textos completos, foram selecionados 6 artigos para análise qualitativa. Esses estudos representam diferentes contextos, sendo um realizado no Brasil e os demais em contextos internacionais, abrangendo países como Austrália com dois artigos, Reino Unido, Canadá e Etiópia com um artigo. Embora os estudos analisados apresentem recortes relevantes sobre o conhecimento e as práticas pedagógicas dos professores em relação à consciência fonológica, observa-se que nenhum deles aprofunda de maneira consistente como esse conhecimento é efetivamente construído ao longo da formação docente e aplicado diretamente no cotidiano pedagógico. Destaca-se, no entanto, que nos estudos realizados na Austrália e Canadá, os profissionais investigados participaram de programas formais e obrigatórios de formação inicial para atuação na Educação Infantil. Embora nem todos os estudos especifiquem a presença de conteúdos aprofundados sobre consciência fonológica, observa-se que esses programas incluem componentes voltados à alfabetização e ao desenvolvimento da linguagem, o que pode representar um diferencial na preparação docente. Essa ênfase em fundamentos teóricos e estratégias pedagógicas específicas demonstra um compromisso institucional mais estruturado com a qualificação dos professores para o trabalho com a linguagem na infância.

Os textos selecionados foram organizados e analisados conforme os seguintes critérios:

1. Tipo de estudo (quantitativo, qualitativo ou misto);
2. Amostra (número e perfil dos professores participantes);
3. Metodologia aplicada;
4. Instrumentos utilizados para coleta de dados;
5. País de realização do estudo.

A análise possibilitou identificar indícios de fragilidades na formação docente, além de compreender como os professores concebem a consciência fonológica e, ainda que de maneira parcial, em que medida esse conhecimento se manifesta em suas práticas pedagógicas, revelando ou não uma apropriação conceitual do tema.

Os artigos revisados contemplam uma diversidade metodológica, com estudos de abordagem qualitativa, quantitativa e mista, utilizando instrumentos como entrevistas semiestruturadas, observações, questionários e análises documentais de currículos formativos. As principais características desses estudos estão sistematizadas no quadro a seguir.

QUADRO 2 - ANÁLISE QUALITATIVA DOS ESTUDOS SOBRE O CONHECIMENTO E FORMAÇÃO DOS PROFESSORES EM CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA.

Autor, Ano	Título	Amostra	Tipo de Estudo	Instrumento Utilizado	País
Desta, 2020	An Investigation into Teachers' Practices of Teaching Early Reading and Practical Problems in Its Implementation	112 professores de inglês do 2º ano do Ensino Fundamental	Quantitativo e qualitativo	Questionário, entrevista e observação estruturada	Etiópia
Arteman e Vargas, 2021	Consciência Fonológica na Educação Infantil: Uma Análise de Práticas Pedagógicas	2 turmas de pré-escola, 29 crianças (4-5 anos) e suas professoras	Qualitativo	Observação não-participante	Brasil
Weadman, Serry e Snow, 2021	Australian Early Childhood Teachers' Training in Language and Literacy: A Nation-Wide Review of Pre-Service Course Content	Cursos de formação de professores na Austrália (n = 84)	Qualitativo	Análise de documentos	Austrália
Rogers, Brown e Pobleto 2021	Systematic Review of the Evidence-Base for Professional Learning in Early Years Education (The Pleye Review)	Estudos revisados sobre aprendizado profissional em professores da Educação Infantil.	Qualitativo	Revisão da Literatura	Reino Unido
Forgie, Hu e Boccalon, 2022	Pre-Service and In-Service Early Childhood Educators' Self-Efficacy and Knowledge for Early Literacy Instruction	25 Educadores pré-Serviço e 29 em serviço (n = 54)	Quantitativo	Questionário	Canadá
Weadman, Serry e Snow, 2023	The Oral Language and Emergent Literacy Skills of Preschoolers: Early Childhood Teachers' Self-Reported Role, Knowledge, and Confidence	Professores de Educação Infantil em início de carreira (n = 9)	Quantitativo e qualitativo	Questionário e análise temática	Austrália

Fonte: dados da pesquisa

ECES - Early Childhood Educators (Educadores da Primeira Infância)

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

PNE - Plano Nacional de Educação

PRISMA - Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses

DISCUSSÃO

A análise dos estudos selecionados revelou dados ainda limitados e fragmentados sobre o conhecimento de professores da Educação Infantil em relação à consciência fonológica, especialmente no que se refere à sua formação inicial e continuada. Embora alguns trabalhos tragam observações sobre práticas pedagógicas e citem a relevância da consciência fonológica para o letramento, poucos apresentam evidências teóricas ou empíricas robustas sobre o domínio conceitual dos docentes nesse campo. Essa escassez de estudos com foco direto no conhecimento profissional sobre o tema, revela um desafio importante para o campo educacional. Apesar dos avanços em políticas públicas e da valorização crescente das habilidades fonológicas no processo de alfabetização, persistem lacunas formativas que impactam a qualidade da atuação docente e a efetividade das experiências de aprendizagem oferecidas às crianças como pode ser observado nos estudos a seguir.

No estudo desenvolvido por Arteman e Vargas (2021), a proposta foi analisar o desenvolvimento da consciência fonológica na prática pedagógica da Educação Infantil, a partir da observação de turmas de pré-escola em uma instituição pública de ensino. As autoras adotaram uma abordagem qualitativa de cunho exploratório e realizaram observações sistemáticas em sala de aula, com o intuito de compreender como as atividades propostas pelas docentes contribuam — ou não — para o desenvolvimento dessa habilidade linguística fundamental. As práticas observadas incluíram o uso de parlendas, poesias, brincadeiras fonológicas e atividades com letras do alfabeto, geralmente mediadas por estratégias lúdicas e contextualizadas. Embora essas ações evidenciem certa preocupação com o desenvolvimento da linguagem oral e da escuta ativa, o estudo indica que muitas dessas práticas não estavam fundamentadas em um planejamento pedagógico intencional ou em um domínio conceitual claro sobre os processos fonológicos.

Dessa forma, o estudo evidencia que, mesmo quando há propostas didáticas voltadas ao trabalho com os sons da língua, o conhecimento específico dos docentes sobre a consciência fonológica nem sempre está presente de maneira explícita e sistematizada. A pesquisa contribui, assim, para a compreensão das lacunas formativas que persistem na formação inicial e continuada de professores da Educação Infantil, sobretudo no que diz respeito ao domínio teórico necessário para sustentar práticas pedagógicas mais efetivas. Ao apontar que o papel do docente é determinante na promoção dessas habilidades, mas que esse papel é frequentemente exercido sem base teórica consolidada, o estudo de Arteman e Vargas (2021) reforça o desafio educacional apontado na presente revisão: a urgência de integrar formação conceitual e prática pedagógica no trabalho com a consciência fonológica desde os anos iniciais da escolarização.

Já o estudo conduzido por Weadman, Serry e Snow (2021) teve como objetivo investigar, em âmbito nacional, o conteúdo formativo sobre linguagem oral e letramento emergente nos cursos de formação inicial de professores da Educação Infantil na Austrália. A análise abrangeu 84 cursos reconhecidos por órgãos oficiais de acreditação, examinando as ementas e descrições públicas das disciplinas ofertadas. Os achados revelaram significativa variação entre os cursos quanto à presença de conteúdos específicos sobre habilidades linguísticas, especialmente no que se refere à consciência fonológica. Essa variação apontou não apenas uma cobertura desigual de tópicos essenciais como fonologia, vocabulário e práticas de leitura dialogada, mas também uma ênfase reduzida na formação conceitual dos professores sobre os componentes da linguagem. De forma geral, os cursos priorizavam práticas pedagógicas gerais, muitas vezes alinhadas a uma abordagem lúdica, porém sem o suporte teórico consistente necessário para o ensino de habilidades fonológicas de forma estruturada.

Essa investigação contribui para mostrar que, mesmo em um sistema educacional com políticas claras de qualidade formativa, como o australiano, ainda persistem lacunas significativas na formação docente voltada à consciência fonológica. O estudo reforça o argumento de que os professores frequentemente ingressam na profissão sem o preparo adequado para implementar

práticas baseadas em evidências no campo do letramento inicial. A pouca ênfase na consciência fonológica nas formações analisadas levanta preocupações quanto à eficácia das intervenções pedagógicas em sala de aula, especialmente para crianças em situação de risco linguístico. Ao demonstrar que a escassez de conteúdos conceituais compromete a competência dos educadores para identificar e intervir nas dificuldades linguísticas precoces, o estudo de Weadman, Serry e Snow (2021) oferece subsídios valiosos para repensar a estrutura dos currículos de formação inicial docente, promovendo maior integração entre teoria, prática e as necessidades reais do campo educacional.

A revisão sistemática conduzida por Rogers, Brown e Poblete (2021) — embora não centrada exclusivamente na consciência fonológica — contribui com reflexões pertinentes sobre as práticas pedagógicas e os desafios enfrentados por professores da Educação Infantil no processo de alfabetização e letramento. A análise de 33 estudos publicados entre 2015 e 2020 revela que muitas práticas adotadas ainda são fragmentadas e descontextualizadas, frequentemente desvinculadas de uma formação docente sólida. Tais resultados reforçam a compreensão de que a fragilidade na formação inicial e continuada dos professores impacta diretamente na qualidade das estratégias adotadas em sala de aula, incluindo aquelas voltadas para o desenvolvimento da consciência fonológica.

O estudo conduzido por Forgie, Hu e Boccalon (2022) investigou o conhecimento e a autoeficácia de educadores da infância — tanto em formação (pré-serviço) quanto em exercício (em serviço) — no que se refere ao ensino da linguagem e do letramento inicial. A pesquisa utilizou abordagem quantitativa com instrumentos adaptados de avaliação do conhecimento fonêmico, da linguagem oral e da autoeficácia para instrução de habilidades de leitura e escrita. Os resultados revelaram déficits significativos no conhecimento conceitual dos participantes, principalmente no que diz respeito à consciência fonêmica, com apenas 53,7% conseguindo definir corretamente o termo "fonema" e 13% identificando corretamente um exemplo de instrução explícita nessa área. A maioria dos participantes não demonstrou domínio suficiente sobre práticas eficazes de instrução fonológica, o que compromete a qualidade da intervenção pedagógica em contextos de letramento emergente.

Essa pesquisa oferece uma contribuição ao lançar luz sobre a fragilidade conceitual que ainda permeia a formação docente na Educação Infantil em relação à consciência fonológica. O estudo evidencia que, mesmo entre profissionais já atuantes, há um nível apenas moderado de autoeficácia para ensinar habilidades fonológicas, apontando para a necessidade de reforço na formação teórica e prática. Além disso, a ausência de correlação entre conhecimento real e percepção de autoeficácia identificada pelos autores revela um desafio formativo importante: a crença de estar preparado não necessariamente reflete competência objetiva. Esse achado reforça a urgência de programas de formação que combinem fundamentação teórica sólida, prática supervisionada e avaliação contínua, de modo a assegurar que educadores estejam verdadeiramente aptos a promover o desenvolvimento da consciência fonológica de forma sistemática e efetiva.

O estudo Weadman, Serry e Snow (2023) explorou, a partir de entrevistas com nove professoras australianas em início de carreira, suas percepções, conhecimentos e práticas em relação ao desenvolvimento da linguagem oral e das habilidades de letramento emergente na Educação Infantil. Os dados coletados revelaram que, embora as participantes atribuíssem grande importância à promoção dessas competências em suas rotinas pedagógicas, havia lacunas significativas em seu conhecimento sobre marcos do desenvolvimento linguístico, estratégias baseadas em evidências e distinções conceituais entre linguagem oral, fala e letramento. Poucas participantes relataram utilizar práticas pedagógicas sistemáticas voltadas à consciência fonológica, como jogos de rima, segmentação de palavras e correspondência fonema-grafema. Além disso, muitas relataram insegurança para identificar crianças com dificuldades linguísticas

e para comunicar essas preocupações às famílias, devido à percepção de que sua formação inicial havia sido teórica e insuficiente em aspectos práticos.

Essa investigação contribui ao oferecer um retrato aprofundado das fragilidades que caracterizam a formação inicial de professoras da primeira infância no que diz respeito ao ensino de habilidades linguísticas fundamentais. O estudo destaca, com base na autoavaliação das docentes, que a ausência de conteúdo formativo robusto sobre linguagem e letramento contribui para sentimentos de insegurança e limitações nas intervenções pedagógicas. Tais evidências sustentam a necessidade de políticas de formação mais integradas, que articulem conteúdos conceituais sobre estrutura da linguagem com experiências práticas supervisionadas. A pesquisa reforça a tese de que o fortalecimento do conhecimento docente sobre consciência fonológica não é apenas desejável, mas essencial para assegurar oportunidades equitativas de alfabetização desde os primeiros anos escolares.

Em complemento aos estudos já analisados, e considerando a continuidade e os desdobramentos das práticas pedagógicas da Educação Infantil no ensino fundamental, o artigo de Desta (2020), realizado na Etiópia, investigou práticas de ensino da leitura no segundo ano do ensino fundamental. Embora se trate de uma etapa posterior, os achados corroboram as fragilidades já apontadas na formação docente inicial quanto ao domínio dos pilares da leitura — especialmente a consciência fonológica. A pesquisa demonstrou que, mesmo reconhecendo a importância dessas habilidades, os professores não receberam formação específica nem apoio institucional para aplicá-las de forma eficaz. Apesar de situado em um contexto africano e voltado ao ensino do inglês como segunda língua, o estudo reforça tendências comuns também identificadas na realidade brasileira, como a ausência de práticas pedagógicas sistematizadas voltadas à linguagem desde os primeiros anos da escolarização.

A análise dos seis estudos selecionados para esta revisão integrativa permitiu identificar pontos de convergência relevantes no que se refere à formação docente e ao conhecimento específico sobre a consciência fonológica na Educação Infantil. Em todos os trabalhos, verificou-se que a consciência fonológica ainda ocupa um espaço reduzido nos currículos formativos, tanto na formação inicial quanto na formação continuada dos professores. Essa limitação impacta diretamente a capacidade dos docentes de promover práticas pedagógicas consistentes e fundamentadas no desenvolvimento de habilidades fonológicas, como segmentação, rima e aliteração. Além disso, todos os estudos apontam que a insegurança ou o desconhecimento conceitual sobre o tema afeta negativamente a intencionalidade pedagógica e a eficácia das intervenções didáticas, mesmo quando os professores reconhecem a importância dessas habilidades para o processo de alfabetização.

Em países como Austrália, Canadá e Reino Unido, as políticas educacionais voltadas à formação docente pré-serviço têm sido centrais para o fortalecimento da qualidade do ensino na Educação Infantil. Na Austrália, os estudos de Weadman, Serry e Snow (2021, 2023) evidenciam que, embora existam diretrizes nacionais para os cursos de formação inicial, há uma cobertura desigual de conteúdos relacionados à linguagem e consciência fonológica, o que repercute em inseguranças relatadas por professoras recém-formadas. No Canadá, Forgie, Hu e Boccalon (2022) destacam a atuação conjunta entre educadores em serviço e pré-serviço em iniciativas que articulam autoeficácia e conhecimento sobre alfabetização emergente. Já no Reino Unido, a revisão sistemática conduzida por Rogers, Brown e Pobleto (2021) demonstra a importância do investimento contínuo em formação profissional, com foco em evidências científicas aplicadas ao contexto da primeira infância. Esses achados indicam que, mesmo em sistemas educacionais com políticas estabelecidas, persiste a necessidade de fortalecer a articulação entre teoria, prática e suporte institucional no processo formativo docente.

Quanto aos enfoques metodológicos e às abordagens investigativas, Arteman e Vargas (2021) basearam-se na observação direta de práticas em sala de aula para analisar a ocorrência (ou

ausência) de atividades voltadas à consciência fonológica, Forgie, Hu e Boccalon (2022) realizaram uma investigação quantitativa centrada no conhecimento conceitual e na autoeficácia de professores em formação e em serviço. Já Weadman, Serry e Snow (2021) examinaram a presença de conteúdos sobre linguagem e letramento emergente nos currículos de formação inicial de docentes australianos, por meio da análise documental de cursos credenciados. Em complemento, o estudo de Weadman, Serry e Snow (2023) abordou a percepção de professoras recém-formadas sobre sua preparação para atuar com linguagem oral e consciência fonológica, utilizando entrevistas como principal técnica de coleta de dados. Essas distintas abordagens evidenciam que, apesar da diversidade metodológica, há um consenso quanto à necessidade de reformular os programas de formação docente, integrando teoria e prática de forma mais estruturada para fortalecer o domínio profissional sobre as habilidades fonológicas. Finalmente, os estudos também reforçam a necessidade de políticas públicas que priorizem a formação docente como um eixo central para a melhoria dos índices de alfabetização. Além de ampliar o acesso a programas de formação continuada, é essencial investir em recursos que auxiliem os professores na implementação de práticas pedagógicas eficazes. Nesse contexto, o uso de abordagens integradas — que combinem teoria, prática e reflexão — configura-se como uma estratégia promissora para promover mudanças significativas no cenário educacional da primeira infância.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta revisão integrativa evidenciou que o conhecimento docente e as práticas pedagógicas relacionadas à consciência fonológica na Educação Infantil ainda apresentam lacunas significativas, tanto no plano teórico quanto no prático. Os estudos analisados revelam que, embora os professores reconheçam a importância das habilidades fonológicas para o desenvolvimento da leitura e escrita, muitos não se sentem preparados para promovê-las de maneira sistemática e fundamentada. Esse cenário é agravado pela baixa incidência de conteúdos específicos sobre consciência fonológica nos currículos de formação inicial e pela escassez de programas de formação continuada que abordem o tema com profundidade. Nesse sentido, torna-se evidente a necessidade de uma reestruturação dos cursos de formação docente, com a inclusão de conteúdos que contemplem não apenas os fundamentos teóricos da consciência fonológica, mas também estratégias práticas de ensino, com acompanhamento reflexivo e suporte técnico. Além disso, recomenda-se o investimento em políticas públicas que valorizem a formação contínua dos professores da Educação Infantil, priorizando intervenções que promovam o letramento emergente desde os primeiros anos. Por fim, destaca-se a importância de novos estudos empíricos que ampliem a compreensão sobre como os professores constroem e aplicam seus conhecimentos sobre consciência fonológica em contextos educativos diversos, contribuindo para a consolidação de práticas mais eficazes e equitativas no campo da alfabetização inicial.

REFERÊNCIAS

- Adams, M. J. (1990). *Beginning to read: Thinking and learning about print*. MIT Press.
Adams, M. J., et al. (2006). *Consciência fonológica em crianças pequenas*. Porto Alegre: Artmed.

- Almeida, G. R. (2018). Consciência fonológica no processo de aquisição da leitura e da escrita (Dissertação de Mestrado, Universidade Federal de Uberlândia). *Universidade Federal de Uberlândia*. <https://repositorio.ufu.br/handle/123456789/23693>
- Arteman, A. de M. L., & Vargas, P. D. da S. (2021). Consciência fonológica na Educação Infantil: Uma análise de práticas pedagógicas. *Revista Realização*, 16, 01-18. <https://doi.org/10.30612/realizacao.v8i16.15105>
- Bardin, L. (2011). *Análise de conteúdo* (70ª ed.). Edições 70.
- Bradley, L., & Bryant, P. E. (1983). Categorizing sounds and learning to read: A causal connection. *Nature Publishing Group*, 301, 419–421. <https://doi.org/10.1038/301419a0>
- Brasil. Ministério da Educação. (2014). *Plano Nacional de Educação: Conhecendo as 20 metas do Plano Nacional de Educação*. Ministério da Educação. https://pne.mec.gov.br/images/pdf/pne_conhecendo_20_metas.pdf
- Desta, M. A. (2020). An investigation into teachers' practices of teaching early reading and practical problems in its implementation. *Indonesian Journal of English Language Teaching and Applied Linguistics*, v. 5, n. 1, p. 97–108. DOI: <https://doi.org/10.21093/ijeltal.v5i1.632>
- Forgie, J. C., Hu, J., & Bocalon, M. (2022). Pre-service and in-service early childhood educators' self-efficacy and knowledge for early literacy instruction. *Cogent Education*, 9(1), 1–19. <https://doi.org/10.1080/2331186X.2022.2151246>
- Gil, A. C. (2002). Como elaborar projetos de pesquisa (4ª ed.). *Atlas*.
- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. (2022). *Conheça o Brasil: Alfabetização*. Data de acesso: 10/12/2024 <https://educa.ibge.gov.br/jovens/conheca-o-brasil/territorio/22321-alfabetizacao.html>
- Kishimoto, T. M. (2010). Brinquedos e brincadeiras na educação infantil. In *Anais do I Seminário Nacional: Currículo em Movimento – Perspectivas Atuais*, Belo Horizonte.
- Konrad, J. T., & Lorandi, A. (2019). Relação entre consciência fonológica e compreensão leitora em crianças: Revisão sistemática de pesquisas brasileiras. *Letras de Hoje*, 54(2), 274–283. <https://revistaseletronicas.pucrs.br/fale/article/view/32525/19056>
- Liberman, I. Y., Shankweiler, D., Fischer, F. W., & Carter, B. (1974). Explicit syllable and phoneme segmentation in the young child. *Journal of Experimental Child Psychology*, 18(2), 201–212. [https://doi.org/10.1016/0022-0965\(74\)90101-5](https://doi.org/10.1016/0022-0965(74)90101-5)
- Maluf, M. R., Zanella, M. S., & Pagnez, K. S. M. M. (2006). Habilidades metalinguísticas e linguagem escrita nas pesquisas brasileiras. *Boletim de Psicologia*, 56(124), 67–92. <https://pepsic.bvsalud.org/pdf/bolpsi/v56n124/v56n124a06.pdf>
- Rogers, S., Brown, C., Poblete, X. (2021). A systematic review of the evidence base for professional learning in early year education. *Review of Education*, v. 9, n. 3, p. 543-575.
- Menarini, A., & Gomes, M. T. (2019). O direito das crianças à alfabetização: Um desafio na educação brasileira. *Revista de Estudos Aplicados em Educação*, 4(7), 3–18. https://seer.uscs.edu.br/index.php/revista_estudos_aplicados/article/view/5616
- Morais, A. G. de. (2020). Consciência fonológica na educação infantil e no ciclo de alfabetização (1ª ed., 2ª reimp.). Belo Horizonte: Autêntica.
- Santos, J. S., Barby, A. A. O. M., & Vestena, C. L. B. (2022). Consciência fonológica no ensino da leitura a estudantes com dificuldade de aprendizagem nos anos iniciais. *Revista da Associação Brasileira de Psicopedagogia*, 39(118), 14–26. <https://doi.org/10.51207/2179-4057.20220002>
- Soares, M. (2016). *Letramento: Um tema em três gêneros* (3ª ed.). Belo Horizonte: Autêntica.
- Soares, M. (2018). *Alfabetização: A questão dos métodos* (1ª ed., 2ª reimp.). São Paulo: Contexto.
- Soares, M. (2020). *Alfalettrar: Toda criança pode aprender a ler e a escrever*. São Paulo: Contexto.
- Weadman, T., Serry, T., & Snow, P. C. (2021). Australian early childhood teachers training in language and literacy: A nation-wide review of pre-service course content. *Australian Journal of Teacher Education*, 46(2), 29–50. <https://doi.org/10.14221/ajte.2021v46n2.3>
- Weadman, T., Serry, T., & Snow, P. C. (2023). The oral language and emergent literacy skills of preschoolers: Early childhood teachers' self-reported role, knowledge, and confidence. *International Journal of Language & Communication Disorders*, 58(1), 154–168. <https://doi.org/10.1111/1460-6984.12777>

Submetido em: 12/05/2025
Revisões requeridas: 25/05/2025
Aprovado em: 23/06/2025
Publicado: 23/06/2025